



Conhecemos o Manuel Campos quando, em 1956, iniciámos o nosso compromisso de treinador basquetebol com o Sport Lisboa e Benfica.

Deparámos um grupo de jogadores que tecnicamente se encontravam num estádio de desenvolvimento caracterizado por um desconhecimento da execução mais adiantada do basquetebol europeu, consequência do isolamento que vivia a modalidade e que, na altura, nos obrigou a cumprir tarefas de actualização técnica de todos os jogadores.

De todos os jogadores disponíveis, Manuel Campos era aquele que se destacou imediatamente de todos os seus companheiros pelo interesse, empenhamento e rápida evolução no que dizia respeito a toda a bagagem da Técnica Individual. Arrancámos, na altura, com um programa extenso e completo das técnicas de lançamento, das técnicas de passe, de drible, das técnicas de simulação e fintas, das referentes ao trabalho de pés, etc., que de um modo progressivo fomos consolidando até conseguirmos "um saber fazer" coerente com os processos tácticos mais actualizados daquele tempo.



Manuel Campos foi um jogador, que se apercebeu muito rapidamente da "mais valia" que presenteava o domínio de execução correcta de todos os "argumentos técnicos", o saber jogar como jogador de equipa. Era um jogador sempre atento às explicações sobre a execução das técnicas que tinham imediata aplicação nas acções solicitadas pela função táctica que desempenhava na equipa. Em 1956-57, Manuel Campos, um jogador de excelentes qualidades atléticas, com um impulso vertical excepcional para a sua estatura, começou uma formação de "tabeleiro" e de jogador que podia actuar dentro da defesa adversária. Passou a ser um "especialista do trabalho de pés", actuava no miolo das defesas contrária e criava situações de

lançamento sem oposição séria ou de servidor dos companheiros de ataque, sempre com uma excelente eficácia para o jogo colectivo.

Desde muito cedo, Manuel Campos revelou-se como um jogador que gostava mais de treinar do que competir. Passou, como um exemplo a seguir por muitas equipas do S.L.Benfica, e por Selecções Nacionais, jogando sempre com relevante aplicação e claro discernimento do que lhe competia fazer como poste moderno. Ao deixar a carreira de uma personagem marcante do nosso basquetebol, continuou entregue às tarefas de ensinar os mais novos com o mesmo jeito com que agia debaixo das tabelas e face à pressão dos mais difíceis adversários.